

## DECOLONIALIDADE, AFROCENTRALIDADE E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICO-PRÁTICAS

Marcia Cristina do Vale de Sousa<sup>1</sup>

Mariete Lima Severino<sup>2</sup>

Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes<sup>3</sup>

Flaviane Melo de Anchiet<sup>4</sup> Rosana Gildo Vieira<sup>5</sup>

### RESUMO

A decolonialidade na educação desafia as práticas pedagógicas que reforçam desigualdades e diferenças de poder presentes nos sistemas educacionais, promovendo uma reflexão crítica sobre as estruturas coloniais que ainda perpassam o ensino. Nesse sentido, a pesquisa surge da seguinte problemática: de que modo perspectivas teórico-práticas podem contribuir em uma visão decolonial para a educação? Sendo assim, de cunho qualitativo e do tipo bibliográfico, a investigação discute que a proposta de decolonialidade favorece a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e participativo, no qual cada aluno possa se reconhecer e ter suas identidades e contribuições reconhecidas. Esse processo busca não apenas a simples transmissão de conhecimentos, mas também a valorização de diferentes formas de saber, refletindo as culturas diversas que compõem a sociedade. São, portanto, necessárias práticas que visem desconstruir o ensino tradicional centrado em uma visão eurocêntrica, promovendo um ensino que inclui narrativas, mitos, histórias e perspectivas africanas e afro-brasileiras. Ao integrar a literatura afrocentrada, os estudantes são convidados a repensar questões de identidade, cultura e história, expandindo seus horizontes de compreensão do mundo. O papel do docente, portanto, vai além de ser o detentor do saber, uma ideia reforçada por práticas coloniais que ainda dominam muitas escolas. Em vez disso, o docente se configura como mediador, estimulando o diálogo e a construção colaborativa do conhecimento. As metodologias decoloniais adotadas incentivam os alunos a problematizar as informações, aprimorando seu pensamento crítico e fomentando um aprendizado mais dinâmico e relevante. A educação, assim, deixa de ser um processo de imposição e se torna uma troca ativa entre aluno e professor, onde o conhecimento é construído coletivamente. Isso reforça a ideia de que a educação deve ser uma ferramenta de transformação, não só das pessoas, mas da sociedade como um todo, a partir do reconhecimento e valorização das diversas culturas e identidades presentes.

**Palavras-chave:** Decolonidade, Afrocentralidade, Perspectivas teórico-práticas.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Vassouras Campus Saquarema- RJ, [marieteseverinolima@gmail.com](mailto:marieteseverinolima@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Vassouras Campus Saquarema- RJ, [marcia.vale@live.com](mailto:marcia.vale@live.com);

<sup>3</sup> Doutor em Educação e Mestre em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, [jorgeadrihan@hotmail.com](mailto:jorgeadrihan@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestra em Diversidade e Inclusão, Docente na Universidade de Vassouras – Saquarema, [pesquisas.flaviane@gmail.com](mailto:pesquisas.flaviane@gmail.com);

<sup>5</sup> Mestra em Educação, Docente na Universidade de Vassouras – Saquarema, [rosanagildo@gmail.com](mailto:rosanagildo@gmail.com).